

Escutar, discernir e caminhar: O método sinodal do papa francisco na evangelização

Anderson Batista Monteiro¹

Resumo: No discurso aos membros da cúria romana, em 21 de dezembro de 2023, o Papa Francisco indicou três verbos para auxiliar no itinerário de fé: escutar, discernir e caminhar. Tais verbos indicam um novo método de ação pastoral na Igreja. O método ver-julgar-agir contribui grandemente para o discernimento da ação evangelizadora, mas o método escutar, discernir e caminhar parece atualizar esse antigo método e, por isso, vale refleti-lo no caráter sinodal da Igreja, auxiliando no anúncio do Evangelho na atualidade. Recordar o método ver-julgar-agir e sintetizar esse novo método indicado pelo Papa Francisco é o nosso objetivo.

Palavras-chave: Evangelização; Papa Francisco, Sinodalidade; Pastoral.

INTRODUÇÃO

Os verbos escutar, discernir e caminhar aparecem diversas vezes no pontificado do Papa Francisco quando se trata, sobretudo, de sinodalidade e missão. De diferentes modos, e, por vezes utilizando outras palavras, podemos perceber a germinação de um novo método a ser aplicado na vida da Igreja. Buscando ler os sinais dos tempos e neles encontrar os apelos de Deus, a experiência de ouvir, discernir e caminhar tem indicado um caminho para novas respostas diante dos desafios de interpretar os sinais dos tempos à luz do Espírito Santo.

Por mais de cem anos, consolidou-se na Igreja, sobretudo na América Latina, o método ver-julgar-agir como uma resposta aos desafios apresentados diante da realidade social, político-econômica, cultural e religiosa vigente. No convite à conversão pastoral e à construção de novas estruturas, queremos propor o método ouvir, discernir e caminhar como um contributo à missão evangelizadora da Igreja, a fim que se torne uma Igreja em estado de missão, isto é, uma Igreja que vai ao encontro do povo e caminha com ele.

A sinodalidade vai além de ser apenas um modelo organizacional ou de uma estrutura administrativa, trata-se de uma verdadeira experiência espiritual que expressa a essência da Igreja como povo de Deus. Nesse contexto, os verbos escutar, discernir e caminhar têm um significado que ultrapassa a mera execução de tarefas; eles expressam uma dinâmica espiritual que busca renovar a Igreja a partir de sua base, incentivando uma verdadeira comunhão e participação de todos os fiéis na vida da Igreja. Ao propor este itinerário, o Papa Francisco nos convida a se envolver de forma concreta no processo de discernir e criar novos rumos, sempre inspirados pelo Espírito Santo.

¹ Doutor em Teologia Sistemático-Pastoral pela PUC-Rio. Email: andersonbatista2207@gmail.com

[A Igreja] precisa de discípulos que sabem ver, julgar e agir, como propõe aquele documento latino-americano que nasceu nestas terras. [...] Discípulos missionários que sabem ver sem miopias hereditárias; que examinam a realidade com os olhos e o coração de Jesus, e a partir daí julgam. E que arriscam, que atuam, que se comprometem. (PAPA FRANCISCO, 2017).

1 RECORDANDO O MÉTODO VER, JULGAR E AGIR

O método ver-julgar-agir tem origem na França, a partir do Catolicismo Social e da Associação Católica da Juventude Francesa (ACJF), quando, na época, o padre Joseph Léon Cardijn, em contato com o pensamento de Albert de Mun e a tríade que fundamentava a ACJF – “piedade, estudo e ação” –, sistematizou o método ver-julgar-agir que foi sendo desenvolvido ao longo do tempo, e, apareceu, pela primeira vez, escrita em um texto que trazia os conteúdos de uma Conferência realizada em 1914. Absorvido pela tradição eclesial e difundido entre os círculos operários da Europa, esse método foi utilizado por João XXIII, acolhido em alguns documentos do Vaticano II e amplamente aplicado na América latina. Ele migrou de um lugar de desconfiança para se tornar uma ferramenta importante na ação da Igreja. Com o tempo, impôs-se como método teológico e ainda se mantém vitalidade em muitos documentos recentes do Magistério Social, destacando-se especialmente nos pronunciamentos oficiais e extraoficiais de Francisco.

O primeiro passo do método visa refletir sobre a realidade e seus problemas, discernindo-os em vistas de uma ação concreta. No caso da Juventude Operária, a realidade era o mundo do trabalho, suas aflições e desafios. O segundo passo consiste em confrontar a realidade à luz do evangelho. Por fim, o agir, que parte da caridade e busca enfrentar novos problemas, gerando um movimento cíclico e contínuo de transformação.

Embora contestada por seus contemporâneos, a pedagogia de Cardijn foi aprovada pelo Papa em 1925, e a Juventude Operária Católica, juntamente com seu método de ação conquistou cidadania eclesial. Em 1961, o método “ver-julgar-agir” surgiu no magistério pontifício na encíclica *Mater et Magistra* de João XXIII.

Para levar a realizações concretas os princípios e as diretrizes sociais, passa-se ordinariamente por três fases: estudo da situação; apreciação da mesma à luz desses princípios e diretrizes; exame e determinação do que se pode e deve fazer para aplicar os princípios e as diretrizes à prática, segundo o modo e no grau que a situação permite ou reclama. São os três momentos que habitualmente se exprimem com as palavras seguintes: “ver, julgar e agir”. (João XXIII, n. 235)

Da mesma forma, encontramos o método na *Gaudium et Spes*, *Populorum Progressio* e *Solicitudo Rei Socialis*. E na América Latina, o método jocista (ver-julgar-agir) foi amplamente absorvido, como visto nas Conferências de Medellín, Puebla e Aparecida. No Brasil,

a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, utiliza esse método em diversos documentos. Como exemplo, as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora e os textos bases da Campanha da fraternidade.

Como na ideia concedida por Cardijn, esse método parte das realidades concretas, que são iluminadas pelo Evangelho, para se chegar às ações concretas de transformação. Parte da realidade social, realizando um estudo da situação econômica, política, social e eclesial. Esta análise oferece um entendimento mais profundo da realidade social, a fim de compreender melhor a realidade sobre a qual teologizará. Este “ver” quer ir além do “senso comum”, buscando ultrapassar as aparências e revelar as possibilidades transformadoras. A realidade oculta torna-se visível, e as dimensões até então ocultas ou escondidas por diferentes mecanismos sociais, políticos e mesmo religiosos são expostas.

A partir do encontro inicial, que se compromete com a realidade, identifica-se as interpelações que brotam da realidade, analisando-as à luz da palavra de Deus, do Vaticano II, do Magistério e da experiência de toda a Igreja. Para isso, adotam-se critérios teológicos para a leitura e o aprofundamento da questão identificada. O “julgar” exige o aprofundamento daquilo que foi suscitado no ver, a Palavra que cria o mundo, agora o transforma.

O agir é a encarnação do julgar, dentro do “ver”. Não é um cronograma para a execução de tarefas superficiais, mas sim, as atitudes concretas que visam, desde a obra caritativa, passando pela formação, pelo combate dos problemas, num profundo e contínuo trabalho de transformação religiosa e social. O agir propõe pistas de ação pastoral, visando o Reino de Deus

O ‘ver’, primeiro momento do método, é o primeiro passo de um processo indutivo. O discernimento da realidade antes de ‘agir’ e, posteriormente, o ‘agir’ como parte do ‘ver’, é justificado pelo fato de Cardijn não buscar simplesmente que os operários ‘retornem’ à Igreja, mas de querer ‘levar’ a Igreja para o meio deles. Para inserir-se nos meios de vida com o objetivo de ‘sanear’ o mundo do trabalho, era preciso primeiro conhecê-lo, sobretudo os seus problemas. O ‘julgar’ consiste basicamente em ‘confrontar o real dos fatos com o ideal do Evangelho ou do Plano de Deus, em outras palavras, em ‘distinguir a verdade do erro’. Partindo dos fatos, iluminados pela doutrina, desemboca na ação ‘agir’ (BRIGHENTI 2022, p. 61- 61).

2 ESCUTAR, DISCERNIR E CAMINHAR

Apesar de sua consolidação na teologia, o método ver-julgar-agir deve estar em constante reflexão. Após 100 anos de sua criação, nos discursos do Papa Francisco e no contínuo desenvolvimento do Sínodo sobre a sinodalidade da Igreja, percebemos ensaios para uma versão atualizada do método de Cardijn. Na homilia de abertura do sínodo, em 11 de dezembro de 2021, o Papa Francisco apresentou os verbos encontrar, escutar e discernir. Contudo,

chama a nossa atenção o seu discurso à Cúria Romana no dia 21 de dezembro de 2023, onde ele apresenta os verbos: escutar, discernir e caminhar como um itinerário de fé.

O primeiro verbo é o “escutar”. Para escutar é preciso se encontrar. Este é o aspecto que nos aproxima ao sínodo sobre a sinodalidade. Ao longo do evangelho, vemos diversos encontros de homens e mulheres com Cristo, encontros de cura e ressurreição. Em cada encontro, Jesus os escutava. Sobre isso, Papa Francisco (2021) ensina:

Somos chamados a tornar-nos peritos na arte do encontro; peritos, não na organização de eventos ou na proposta duma reflexão teórica sobre os problemas, mas, antes de mais nada, na reserva dum tempo para encontrar o Senhor e favorecer o encontro entre nós: um tempo para dar espaço à oração, à adoração – uma oração que tanto transcuramos: adorar, dar espaço à adoração –, àquilo que o Espírito quer dizer à Igreja.

A escuta nasce do encontro e é necessário abertura e disponibilidade para se deixar interpelar pelo outro. Escutar as perguntas, preocupações, esperanças de cada um, como também escutar o mundo, os desafios e as constantes mudanças. Se envolver e deixar ser envolvidos, indica uma posição não colonizadora e seguros das próprias certezas, ou fechados em si mesmos.

Discernir é o segundo passo. A escuta não é um fim em si mesmo, a fim de manter o *status quo* mas, pelo contrário, é partir de um verdadeiro diálogo, onde a mudança tem o seu início. O discernimento objetiva examinar os sinais dos tempos e a realidade, para buscar a vontade do Pai e tomar decisões. Faz parte da etapa do discernimento de uma lógica sinodal, a participação de toda Igreja: hierarquia, associações de leigos, movimentos eclesiais, novas formas de vida consagrada e diálogo com outras igrejas cristãs e não cristãs.

Na exortação apostólica *Gaudete et Exsultate*, o Papa Francisco dedica boa parte do capítulo V para explicar o que é o discernimento, definindo-o como um dom e uma graça que precisam ser buscados e cultivados. Em um mundo repleto de distrações, onde as pessoas podem facilmente se tornar alvos de ser manipulação por empresas digitais e pelas redes sociais (inteligência artificial), o discernimento torna-se uma ferramenta essencial para seguir o Senhor com fidelidade. A razão e o conhecimento científico são vistos como aliados nesse processo e, sobre isso, o Papa Francisco afirma na Exortação Apostólica *Gaudete Et Exsultate* (n. 172).

Não nos esqueçamos de que o discernimento orante exige partir da predisposição para escutar: o Senhor, os outros, a própria realidade que não cessa de nos interpelar de novas maneiras. Somente quem está disposto a escutar é que tem a liberdade de renunciar ao seu ponto de vista parcial e insuficiente, aos seus hábitos, aos seus esquemas. Desta forma, está realmente disponível para acolher uma

chamada que quebra as suas seguranças, mas leva-o a uma vida melhor, porque não é suficiente que tudo corra bem, que tudo esteja tranquilo. Pode acontecer que Deus nos esteja a oferecer algo mais e, na nossa cómoda distração, não o reconheçamos.

A Igreja deve discernir constantemente os apelos do Senhor, manifestados nos irmãos e irmãs. O mundo atual é flexível e está em constante transformação; por isso, a Igreja deve manter-se atenta aos sinais dos tempos, para interpretá-los de forma adequada.

Ainda estamos presenciando os desdobramentos das ideias e práticas relacionadas ao discernimento e à sinodalidade. A Igreja em saída deve estar em constante movimento de discernimento para permanecer fiel às fontes da fé e a vontade de Deus, que se revelam nos sinais dos tempos. O discernimento também envolve a responsabilidade de todos os fiéis em relação à missão e ao seu direcionamento, por meio da participação ativa de todos os membros do povo de Deus.

Não podemos deixar de destacar que a fase do discernimento nos remete à prática jesuíta do discernimento comunitário, enraizada na espiritualidade inaciana. A ideia central é que, antes de iniciar a discussão sobre determinado assunto, os participantes dediquem um tempo à oração individual em silêncio. Após esse momento, todos se reúnem e cada um partilha os frutos de sua oração, enquanto os demais ouvem sem interrupção. Depois de todos terem tido a oportunidade de falar, pode haver uma segunda rodada de partilha, onde as pessoas relatam as suas próprias reações ao que os outros compartilharam. Assim, a ênfase está na compreensão mútua, antes de buscar uma “solução” para os problemas.

Essa dinâmica foi aplicada durante o Sínodo sobre a sinodalidade, nos pequenos grupos de discussão. Um facilitador assegurava que todos tivessem a oportunidade de falar, garantindo que ninguém fosse excluído. Na primeira rodada, cada pessoa compartilhava sua própria experiência e sua perspectiva individual. Na segunda rodada, os membros sinodais comentavam o que ressoou neles a partir das falas anteriores. Na terceira rodada, o grupo explora convergências, divergências, questões a serem aprofundadas e possíveis ações a serem tomadas. A ênfase estava na compreensão mútua, antes da avaliação final.

Por fim, a última etapa é o caminhar. Caminhar segundo o Espírito Santo, como São Paulo nos ensina na Carta aos Gálatas (Gl 5, 16.25). Ouvir, discernir e caminhar constituem um verdadeiro itinerário de fé, guiado pelo Espírito Santo. Esse caminho não é percorrido individualmente, mas é construído coletivamente em comunidade e na diversidade. Caminhar apenas com aqueles que pensam de forma semelhante, excluindo os demais, não é um caminho eclesial. A Igreja em saída é uma Igreja em movimento, que avança rumo a Deus, com uma direção clara.

Diferentemente do “agir”, que implica uma ação de fora para dentro, o “caminhar” envolve todos os participantes de forma horizontal, em vez de vertical. Afinal, “cada batizado,

independentemente de sua função na Igreja ou do nível de instrução em sua fé, é um agente ativo de evangelização” (EG 120).

3 ESCUTAR, DISCERNIR E CAMINHAR COMO O MÉTODO PARA A IGREJA SINODAL

Percebemos que ouvir, discernir e caminhar não é apenas uma atualização do método ver, julgar e agir, mas faz parte do processo de “sinodalização” da Igreja. Quando se fala em modificar estruturas, não se trata de reformar modelos antigos, mas de ter a coragem de implantar um novo paradigma inspirado pelo Espírito.

A sinodalidade está diretamente relacionada à interação entre a Igreja e o mundo, especialmente por meio do vínculo entre sinodalidade e fraternidade. O Povo de Deus, ao desejar compartilhar a luz do Evangelho com toda a família humana, estabelece uma conexão profunda com o mundo. Assim, ouvir, discernir e caminhar expressa a vida da Igreja, que testemunha o que ela é e o que ela faz a partir da revelação de Deus em Cristo. Por isso, como comunidade de fé, a Igreja encarna o modo de viver Daquele que veio “não para ser servido, mas para servir” (Mt 10,45). Caminhar com Deus significa caminhar com os pobres, refugiados e excluídos, dialogando com a ciência, a arte, a economia, a mídia e o mundo secular em geral, ultrapassando tanto fronteiras visíveis quanto invisíveis.

Para que a Igreja sinodal coloque em prática o método ouvir, discernir e caminhar, é necessário seguir o modelo de pequenas comunidades. Em pequenos grupos, os fiéis têm a oportunidade de se conhecerem, compartilharem suas vidas e cuidarem uns dos outros. Essas comunidades podem ser organizadas por proximidade territorial, como ruas, quarteirões, condomínios e vilas, ou por afinidades, como casais, jovens, universitários e profissionais de diversas áreas. Nesses pequenos grupos, ninguém passa despercebido; cada pessoa é importante e se sente parte integrante da comunidade.

Inspirada no testemunho dos primeiros cristãos, a Igreja precisa entender que, apesar das resistências, sua natureza é essencialmente comunitária. Na comunhão, ela se relaciona com todo o Povo de Deus. Essas pequenas comunidades devem funcionar em rede, sem se isolar, mas, ao contrário, caminhar em comunhão com a Igreja particular.

Para que essas pequenas comunidades eclesiais sejam uma expressão visível da Igreja nos mais variados ambientes, não basta apenas reunir pessoas. É necessário criar laços, construir amizades e aprender a sentir-se unido aos outros. Isso exige uma nova mentalidade, um novo modo de viver a experiência cristã, com um espírito mais humano, comunitário, fraterno e missionário.

CONCLUSÃO

O método “escutar, discernir e caminhar”, proposto pelo Papa Francisco, representa uma transformação significativa na forma como a Igreja se relaciona com o mundo atual e

consigo mesma. Essa abordagem não apenas revisita o clássico “ver-julgar-agir”, mas também se fundamenta na espiritualidade sinodal, com o objetivo de revitalizar a comunhão, a participação e a missão dentro da Igreja. A proposta de Francisco vai além de uma simples mudança de método, oferecendo um caminho que aprofunda a escuta do Espírito Santo, o discernimento em comunidade e a jornada conjunta em missão, de forma mais inclusiva e participativa.

Nesse cenário, a sinodalidade não surge como uma opção, mas sim como um chamado essencial que redefine as práticas pastorais, incentivando a participação genuína e engajada de todos os fiéis na missão evangelizadora. A partir de uma escuta cuidadosa e empática, a Igreja é convidada a discernir com sabedoria e, posteriormente, a caminhar junto com todos, especialmente os mais vulneráveis e marginalizados. Dessa forma, a Igreja se transforma não apenas em uma instituição em movimento, mas sim em uma verdadeira comunidade em missão, aberta ao diálogo com o mundo e comprometida com sua vocação de servir e transformar as realidades humanas à luz do Evangelho. Esse é o caminho para uma Igreja plenamente sinodal, que reflete a comunhão e o amor de Deus em todas as suas ações e decisões.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Andre. O Discernimento sinodal e pastoral em Francisco Reflexões teológicas e éticas de Aparecida ao Sínodo da Assembleia Eclesial. *Atualidade Teológica*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 71, p. 63-75, jan./jun. 2023. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/63158/63158.PDF>. Acesso em: 30 jul. 2024.

BRIGHENTI, Agenor. *O método ver-julgar-agir: da Ação Católica à teologia da libertação*. Petrópolis: Vozes, 2022.

CZERNY, Michael. Uma Igreja que “caminha junto”. Sinodalidade na era do papa francisco. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, v. 54, n. 1, p. 67-88, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pteo/a/bzWwS6HHQ5y9JGFfDvr3RvN/>. Acesso em: 22 jul. 2024.

FERREIRA, Reuberson. Papa Francisco, e o método? Considerações sobre método ver-julgar-agir utilizado pelo Papa Francisco. *Pensar-Revista Eletrônica da FAJE*, v.7, n.2, p. 215-228, 2016. Disponível em: <https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/pensar/article/view/3649/3750>. Acesso em: 2 ago. 2024.

FRANCISCO, Papa. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium* sobre a anúncio do Evangelho no mundo atual. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html. Acesso em 10 ago. 2024.

FRANCISCO, Papa. *Exortação Apostólica Gaudete Et Exsultate* sobre o chamada à santidade no mundo atual. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20180319_gaudete-et-exsultate.html#fala_senhor. Acesso em 10 ago. 2024.

FRANCISCO, Papa. *Homilia do papa Francisco: celebração eucarística para a abertura do sínodo sobre sinodalidade*, 10 de outubro de 2021. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2021/documents/20211010-omelia-sinodo-vescovi.html>. Acesso em: 2 ago. 2024.

FRANCISCO, Papa. *Homilia do Santo Padre: Aeroporto Enrique Olaya Herrera em Medellín*, 9 de setembro de 2017. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2017/documents/papa-francesco_20170909_omelia-viaggioapostolico-colombiamedellin.html. Acesso em: 2 ago. 2024.

IHU. *Encontrar, escutar, discernir: três verbos do Sínodo segundo o Papa Francisco*. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/613630-encontrar-escutar-discernir-tres-verbos-do-sinodo-segundo-o-papa-francisco>. Acesso em: 22 ago. 2024.

JOÃO XXIII, Papa. *Encíclica Mater et Magistra* sobre as recentes inovações da questão social à luz da doutrina cristã. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-xxiii/pt/encyclicals/documents/hf_j-xxiii_enc_15051961_mater.html. Acesso em: 22 set. 2024.

PAIVA, Vitor; KOLLER, Felipe. A sinodalidade em nível paroquial. *Pistis & Praxis: Teologia e Pastoral*, Curitiba, v. 15, n. 1, p. 66-82, 2023. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/pistispraxis/article/view/30023/26068>. Acesso em: 01 ago. 2024.

IHU. *Encontrar, escutar, discernir: três verbos do Sínodo segundo o Papa Francisco*. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/613630-encontrar-escutar-discernir-tres-verbos-do-sinodo-segundo-o-papa-francisco>. Acesso em: 22 ago. 2024.